

# 50 Perguntas sobre TA

Um *e-Book* para os Pais de Crianças com Transtornos de Aprendizagem

Preparado pelo *National Center for Learning Disabilities* (NCLD)  
em Resposta a Perguntas da Comunidade NCLD Online

# Agradecimentos

O conteúdo deste *e-book* foi compilado pela equipe do NCLD com a consultoria de membros do **Conselho Consultor Profissional do NCLD (PAB)**. Gostaríamos de agradecer as inestimáveis contribuições de todo o PAB, com agradecimentos especiais aos membros do PAB que forneceram material escrito e em vídeo para este trabalho.

**Laura Breeden**

*Empresa de Gerenciamento de Carreiras & Outplacement Davis and Chapman*

**Katherine Brodie, Esq.**

*Advogada*

**Lindy Crawford, Ph.D.**

*Faculdade de Pedagogia da Texas Christian University*

**Judy Elliott, Ph.D.**

*Ex-Chefe de Assuntos Acadêmicos do Distrito Escolar Unificado de Los Angeles*

**Connie Hawkins**

*Centro de Assistência às Crianças com Necessidades Especiais*

**Joanne Karger, J.D., Ed.D.**

*Centro para Tecnologia Especial Aplicada (CAST)*

**Stevan Kukic, Ph.D.**

*Membro do Conselho Diretor do NCLD*

**Margaret J. McLaughlin, Ph.D.**

*Faculdade de Pedagogia da Universidade de Maryland*

**Diane Paul, Ph.D.**

*Associação Americana de Fonoaudiologia*

**Gabrielle Rappolt-Schlichtmann, Ed.D.**

*Centro para Tecnologia Especial Aplicada (CAST)*

**Linda Wernikoff**

*Agência de Iniciativas para a Educação Especial, NYC DOE (Ex)*

**Markay Winston, Ph.D.**

*Chefe de Recursos para Aprendizagem Instrucional*

**Erik von Hahn, M.D.**

*Centro Médico Tufts*

# SUMÁRIO

<b>Capítulo 1: Lidando com Rótulos.....</b>	<b>3</b>
<b>Capítulo 2: Sinais de Alerta e Avaliação.....</b>	<b>7</b>
<b>Capítulo 3: Interação entre RTI e Escola.....</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 4: IEPs e o Acompanhamento do Progresso.....</b>	<b>16</b>
<b>Capítulo 5: Planos 504, Adaptações e Tecnologia Assistiva.....</b>	<b>21</b>
<b>Capítulo 6: Impacto Emocional – Na Escola e em Casa.....</b>	<b>25</b>
<b>Capítulo 7: Preparando Adolescentes para a Faculdade e o Trabalho.....</b>	<b>31</b>
<b>Capítulo 8: Questões Correlatas – TDAH e Talentos.....</b>	<b>37</b>

### Lidando com Rótulos

A questão de “rótulos” evoca sentimentos fortes, e com razão. Há aqueles que só querem que eles sejam abolidos. Outros se empenham para que seus filhos sejam rotulados, como um primeiro passo para assegurar serviços e recursos necessários. Outros ficam em cima do muro e são seletivos a respeito de quando, e para quem, escolhem revelar um transtorno de aprendizagem ou outros distúrbios com impacto na aprendizagem, atenção ou comportamento. As perguntas propostas a nossos especialistas oferecem uma visão esclarecedora quanto a essas questões, bem como outros tópicos relacionados, tais como o momento de solicitar uma avaliação, como lidar com preocupações com estigmas, e o uso da palavra “diferença” ao invés de “deficiência”.

*P. Eu realmente não gosto de usar a palavra “deficiência” e preferiria usar a palavra “diferença” para descrever meu filho. Isso é certo?*

**R.** Você deve usar qualquer termo com o qual se sinta confortável! A palavra que começa com “d” pode ser assustadora mesmo para alguns pais—você quer que seu filho se sinta valorizado, protegido, e de forma alguma inferior a alguém. Mas lembre-se: não é vergonha ter um transtorno de aprendizagem. No NCLD, **usamos o termo “ transtorno de aprendizagem”** porque TA é mais que apenas uma diferença ou preferência. Um TA não é temporário (não aparece e desaparece), nem o resultado de ensino inadequado, baixo nível de inteligência, ou preguiça. De fato, um número cada vez maior de pesquisas mostra que TA é resultado de algumas formas específicas de organização do cérebro e de como ele funciona. Nós também usamos o termo porque indivíduos com deficiências têm **direitos e prerrogativas sob lei federal** que aqueles com “diferenças” ou “preferências” não têm.

Qualquer que seja o termo que você decida usar, lembre-se: TA é algo que seu filho tem, não o que ele é. Embora TA frequentemente signifique que seu filho tem de se esforçar mais para demonstrar sua inteligência e criatividade, de forma alguma diminui sua capacidade de ser **bem sucedido**.

*P. Qual a importância de meu filho ter um rótulo específico como “dislexia”? A classificação de “TA” é suficiente?*

**R.** Rótulos podem ser confusos—e não apenas para os pais! Mesmo no mundo dos profissionais em TA, há diferentes opiniões sobre quando um termo como “dislexia” deveria ser usado. O que é muito mais importante que um rótulo específico é ser capaz de descrever as necessidades específicas de aprendizagem do seu filho.

- Com o quê, exatamente, seu filho tem dificuldade?
- Em que ponto sua compreensão se perde?
- Em que áreas ele precisa de instrução dirigida, intensiva, para se sair bem na escola?

Trabalhe com os professores do seu filho ou outros profissionais para responder a essas perguntas. Sejam os serviços providos através de um **IEP**<sup>1</sup> [Programa Educacional Individualizado], um **plano 504** ou outro tipo de estratégia de intervenção (por exemplo, serviços escalonados por níveis em uma estrutura de **RTI**<sup>2</sup> [Resposta à Intervenção]), o resultado deve ser o mesmo: o rótulo (que pode mudar com o tempo) deve resultar em decisões que levem a serviços e recursos de alta qualidade.

**P.** *Meu filho está na segunda série e tem tido muita dificuldade na escola, mas estou hesitante quanto a ele fazer testes para transtornos de aprendizagem. Não quero que ele enfrente o estigma de ter o rótulo “TA”. O que eu devo fazer?*

**R.** Se o seu filho estivesse tendo problemas para respirar, você não hesitaria em descobrir se ele tem asma ou alguma outra condição médica, certo? E se ele ficasse apertando os olhos ao assistir TV ou ler, e tivesse dificuldade para seguir o movimento de uma bola jogada na direção dele, você não ficaria relutante em que ele fosse examinado por um especialista, certo? Usar um inalador ou óculos pode trazer um “estigma” da mesma forma que ter dificuldades para ler, escrever e fazer contas pode ter um impacto sobre como as pessoas percebem a competência de alguém para realizar, competir e destacar-se em diferentes tarefas escolares.

Pense em “testar” como “descobrir” e não como uma forma de rotular ou marcar seu filho. O **rótulo TA** (se considerado adequado após testes, cuidadosa discussão e consenso entre você e a equipe da escola) é usado unicamente para reconhecer formalmente a necessidade de prover tipos especiais de serviços e recursos para o seu filho na escola, e não há vergonha nenhuma nisso. Qualquer estigma ligado ao rótulo é consequência de desinformação. O “estigma” pode ser minimizado (ou eliminado) através de conversas abertas e honestas sobre as coisas que seu filho faz bem, as áreas em que ele precisa de assistência, e um compromisso compartilhado de garantir que ele tenha abundantes oportunidades para brilhar. E faça questão de incluir seu filho nessas conversas!

### **Vídeo: Acho que Meu Filho Tem um Transtorno de Aprendizagem... E agora?**

**P.** *Eu tenho horror a visitas de família porque alguns parentes não entendem a dislexia e me culpam pelos problemas da minha filha na escola. Eu quero que a minha família toda seja solidária, e minha filha precisa disso, também. O que eu faço?*

**R.** Pode ser mais do que frustrante encontrar familiares ou amigos que fazem comentários que deixam você triste, com raiva ou arrasada. O que fazer? Em três palavras: seja você mesma! Você

---

1 IEP: Individualized Education Program. [N. do T.]

2 RTI: Response to Intervention. [N. do T.]

sabe que os problemas da sua filha são reais, que um transtorno de aprendizagem como a dislexia não acontece apenas na escola, e que os transtornos de aprendizagem não são motivo de culpa ou vergonha.

Compartilhe com esses parentes os tipos de dificuldades e de sucesso que sua filha tem com a aprendizagem, e de um jeito cuidadoso e compreensivo, ajude-os a entender em primeira mão seus desafios. Por exemplo, convença-os a jogar um jogo de palavras como *Bananagrams*, *Boggle* ou *Scrabble* com ela, de modo que possam ver como ela tem dificuldade com letras e sons. Joguem um jogo de cartas e deixe que ela use uma calculadora para fazer a soma das contagens, para que eles possam ver que ela é inteligente, mas precisa de adaptações para ter êxito (ou, neste caso, competir).

Compartilhar alguns recursos sobre o básico do TA pode também ajudar; por exemplo, [O ABC dos Transtornos de Aprendizagem](#) ou [Transtornos de Aprendizagem: O Que São e O Que Não São](#). A Dra. Betty Osman, uma psicóloga especializada em crianças e adultos com TA, tem vários livros de fácil leitura que tratam de questões de família (por exemplo, [Transtornos de Aprendizagem e TDAH: Um Guia da Família para o Viver e Aprender Juntos](#)). Que tal deixar um desses livros na mesinha de centro da sala de estar quando familiares vierem visitar? Ou, talvez, dar a eles como um não-muito-sutil presente de Natal?

**Vídeo: A Jornada Emocional de uma Criança com TA**

## CAPÍTULO 2

### Sinais de Alerta e Avaliação

Não há dúvida de que quanto mais cedo, melhor quando se trata de descobrir se uma criança tem um transtorno de aprendizagem. Mas o processo de reconhecer e fazer a distinção entre “dificuldade”, “atraso” e “transtorno” não é fácil, e há muitas maneiras de abordar a questão de verificar se uma criança está “em risco” de ter TA em diferentes idades e estágios na sua jornada ao longo das séries escolares. Convocamos especialistas para responder a perguntas sobre rastreamento, testes e avaliação global; como tomar decisões quando as crianças têm algumas áreas bem específicas de insuficiência (e demonstram habilidades normais para a série em que estão na escola, e até aprendizagem acelerada em outras habilidades), e o que fazer quando surgem discordâncias entre os pais e a equipe da escola sobre a elegibilidade da criança para serviços e recursos.

**O QUE/COMO/A QUEM/POR QUE/QUANDO/QUEM/ONDE**

**P.** *Eu vi a Checklist para TA no site LD.org e acho que minha filha pode ter um transtorno de aprendizagem. Quais os passos mais importantes que eu devo seguir para saber se minha filha*

*tem um transtorno de aprendizagem? Ela está se batendo mesmo na escola.*

**R.** Primeiro, aprenda sobre TA e outras dificuldades com aprendizagem e comportamento. Faça perguntas, fale com a equipe da escola e visite o site [LD.org](http://LD.org), especialmente a [seção para pais no processo de identificação do TA](#). Estar bem informada lhe dará confiança quando se aliar à equipe da escola para conseguir o auxílio de que sua filha precisa para aprender. Não hesite em buscar outros profissionais ou outros pais para mais assistência.

Pode ser desgastante enfrentar a possibilidade de que sua filha tenha TA e o que isso pode significar para a educação e o futuro dela. Mas não deixe que as emoções atrasem o processo de descoberta. Você tem muito tempo para [trabalhar seus próprios sentimentos sobre o TA](#) e a espera faz apenas adiar a oportunidade de identificar precisamente a natureza do problema e implementar os serviços e recursos.

Talvez o mais importante: confie em seus instintos! É improvável que alguém tenha melhor intuição sobre a luta implícita de sua filha do que você. Se achar que as suas preocupações sobre sua filha estão sendo ignoradas ou minimizadas pela escola ou pelo pediatra dela, aprenda sobre TA e como ser uma defensora eficaz dos direitos de sua filha.

**Vídeo: Os Passos que os Pais Devem Seguir Quando seu Filho é Identificado como Portador de um Transtorno de Aprendizagem**

**P.** *Minha filha está na pré-escola. Ela está se divertindo, mas não tenho certeza se está aprendendo. Ela tem risco para TA? Quais são os sinais de alerta?*

**R.** A pré-escola é uma época empolgante, quando as crianças dão grandes saltos na aprendizagem—alguns bem visíveis, outros nem tanto. Embora cada criança se desenvolva no seu próprio ritmo, há [alguns “sinais vermelhos” importantes aos quais você pode ficar atenta ao observar sua filha](#).

A maioria das crianças apresenta um ou mais desses comportamentos “em risco” de vez em quando. Porém, se vários desses comportamentos persistirem com o tempo, você deve procurar aconselhamento profissional. Intervenção precoce faz uma grande diferença para aprendizes com dificuldades; portanto, se você está preocupada com sua filha, não hesite em agir.

Com certeza, você deveria dar uma olhada na Escala de Observação e Pontuação da Aprendizagem Infantil, uma ferramenta gratuita para pais e educadores reunirem e compartilharem informações sobre crianças pré-escolares, com atenção específica às características que poderiam ser sinais precoces de TA. Você encontrará mais informações e recursos para ajudá-la com a trajetória de sua filha na pré-escola no site [Get Ready to Read](#) [Prepare-se para Ler] do NCLD.

**P.** *De acordo com diferentes checklists que eu vi, acho que meu filho, que está na pré-escola,*

*pode estar um pouco atrasado em termos de desenvolvimento. Como posso saber se ele vai estar pronto para a escola?*

**R.** O desenvolvimento infantil não é um tipo de experiência de ligar-os-pontos. Durante esses primeiros anos, a maioria das crianças percorre uma série de vias (em áreas como alfabetização inicial, linguagem oral e receptiva, matemática, habilidades motoras finas e grossas, e atenção) que convergem quando elas estão a ponto de seguir para a pré-escola. As habilidades que elas adquiriram seguiram um curso mais ou menos previsível, e os pais e professores estão otimistas sobre seu progresso continuado e firme. Mas todos nós conhecemos jovens que não seguem exatamente essa trajetória previsível.

“Estar pronto para a escola” significa muitas coisas diferentes. Conhecer as áreas de interesse específicas do seu filho, seus pontos fortes e suas limitações relativas em vários domínios essenciais ajudará você a responder sua pergunta. A seção [Do Pré-K<sup>3</sup> à Segunda Série](#) do site do NCLD oferece uma seleção de informações de fácil leitura que podem ajudá-la a saber se o seu filho está “pronto” para a escola. E não deixe de ver nosso site [Get Ready to Read](#). Ele traz muitos recursos para pais como você, incluindo uma [Caixa de Ferramentas para a Transição ao Kindergarten](#) e uma [Escala de Observação e Pontuação da Aprendizagem Infantil](#) gratuitos.

**P.** *Meu filho está tendo problemas com a leitura porque ele está se desenvolvendo mais devagar ou porque tem um transtorno de aprendizagem? A escola (que acaba de implementar a RTI nas séries iniciais) fará testes com ele para dislexia? Ele já tem 8 anos.*

**R.** Cada criança “se desenvolve” em seu próprio ritmo. Qualquer “atraso” no desenvolvimento é melhor abordado tendo-se critérios específicos em mente. Por exemplo: quais são as tarefas especificamente relacionadas à leitura que parecem ser barreiras ao sucesso do seu filho? Ele consegue reconhecer palavras (visão) comuns, verbalizar palavras novas, combinar sons de letras, compreender os significados das palavras (com e sem indicações de contexto)?

A professora do seu filho deve ser capaz de esclarecer as suas preocupações a partir de **dados de rastreamento**—a marca de um programa eficaz de Resposta à Intervenção—que estão prontamente disponíveis, tanto para os alunos da turma do seu filho em geral, como em relação a iniciativas dirigidas para tratar das dificuldades específicas dele na área da leitura.

A escola pode vir a recomendar testes para uma deficiência de aprendizagem em leitura (também conhecida como dislexia), mas saiba que você também pode requerer a qualquer momento (faça isso por escrito) que uma avaliação seja feita. (Veja o [Guia da IDEA<sup>4</sup> para os Pais](#) do NCLD para um detalhamento bem acessível dos seus direitos, e como trabalhar em parceria com a equipe da escola.) Mas **não se precipite quanto a testes!** Às vezes, uma mudança no ensino em sala de aula ou uma consulta com pessoal especializado da própria escola será suficiente para colocar seu filho no rumo do sucesso.

---

3 Pre-Kindergarten: forma de ensino pré-escolar que serve como preparação para facilitar a transição das crianças para o Kindergarten, o qual marca o início do período de educação formal nos Estados Unidos. [N. do T.]

4 IDEA: Individuals with Disabilities Education Act (Lei da Educação dos Indivíduos com Deficiências). [N. do T.]



**P.** *Minha filha sempre foi “OK” em matemática, mas agora que ela está no ensino médio, tem tido muita dificuldade. Você acha que ela pode ter desenvolvido um transtorno de aprendizagem em matemática?*

**R.** Se a sua filha tem mesmo um transtorno de aprendizagem em matemática, chamado “**discalculia**”, não é provável que só tenha aparecido quando ela entrou no ensino médio. Ela pode ter tido falhas no conhecimento e métodos da matemática ao longo do percurso, e suas aulas em nível mais avançado estão exigindo mais dela na suposição de que ela tem as habilidades e entendimento necessários para ter êxito.

Por que só agora ela está tendo dificuldades? Talvez ela tenha aprendido matemática básica, mas não tenha a “visão global” de como a matemática funciona, a fim de se sair bem nas classes mais avançadas. Ela pode estar se batendo com as maiores demandas dos problemas em várias etapas e está tendo dificuldade para lembrar, selecionar e/ou aplicar métodos que aprendeu. Ela pode precisar de mais oportunidades para praticar, bem como orientação dirigida dos professores. E sempre há a questão de como ela se sente em relação a si mesma como aprendiz de matemática e o impacto disso na sua vontade de buscar tirar dúvidas, dispende tempo extra e arriscar.

Para informações úteis sobre aprendizagem de matemática e deficiências em matemática, veja os **recursos para discalculia** no site LD.org.

### **Vídeo: O Que É Discalculia?**

**P.** *Minha filha está no começo do ensino médio. Ela sempre leu vagarosamente, mas agora está ficando ainda mais atrasada em suas atividades escolares. Será que ela tem um transtorno de aprendizagem, como dislexia?*

**R.** Sim, pode ser que sua filha tenha **dislexia**, mas ser uma “**leitora vagarosa**” não é, em si, motivo para suspeitar de um transtorno. No início do ensino médio, a quantidade de leitura exigida já aumenta dramaticamente. Se ela lê devagar, esse aumento em volume certamente aumentará sua frustração. Uma **avaliação** para transtorno de aprendizagem é certamente uma opção, mas considere estes passos primeiro:

- Pergunte à sua filha quais aspectos específicos da leitura apresentam os maiores desafios. Se tudo o que ela precisa é de mais tempo para ler, faça com que ela peça aos professores as listas de leitura dadas com antecedência, e a ajude a programar tempo exclusivo para a tarefa de casa, de modo que ela não fique sobrecarregada com muita leitura de uma vez só.
- Investigue **tecnologias assistivas** que possam ajudar sua filha a superar suas dificuldades específicas. Ferramentas como programas de digitalização óptica (p.ex. Kurzweil 3000) estão disponíveis para converter texto escrito em fala. Isso é uma ótima opção para alguns

alunos que apreciam (e podem se beneficiar de) ouvir (e talvez acompanhar o texto e fazer anotações) ao invés de ter que ler eles mesmos muitas páginas dissertativas.

- Uma biblioteca cada vez maior de material impresso se acha disponível em formatos digitalizados, o que quer dizer que pode ser baixado da internet e escutado em um computador, MP4 *player*, celular, etc. Confira [Bookshare](#) e [Learning Ally](#) como opções.

Se um transtorno de aprendizagem em leitura (dislexia) for o problema básico, pode ser de grande ajuda sua filha trabalhar com um especialista em transtornos de leitura ou aprendizagem, na escola ou particular, no horário após as aulas.

**P.** *Eu não concordo muito com a avaliação que a escola fez do meu filho. Eles dizem que ele não tem um transtorno de aprendizagem, mas eu sei que alguma coisa não está certa. Devo me preocupar?*

**R.** Quando a escola **realizou sua avaliação**, o que eles descobriram e o que planejam fazer? A questão não é necessariamente se o seu filho se qualifica para serviços de educação especial, e sim, o que a escola está preparada para fazer para assegurar que ele tenha uma experiência escolar bem sucedida. Os professores irão reunir-se regularmente para avaliar o progresso dele? Ensinarão estratégias para ele estudar para as provas, revisarão seus rascunhos de trabalhos, deixarão que ele corrija e entregue novamente os trabalhos antes de atribuir-lhe uma nota definitiva?

Esses são exemplos de ações que a escola pode implementar com ou sem classificação para educação especial. Se você e a equipe da escola não conseguirem negociar essas formas de adaptações e recursos informalmente, você pode (e deve) solicitar (por escrito) uma reunião formal de uma comissão para discutir os possíveis benefícios de uma avaliação independente para seu filho. (Obs: na maioria dos casos, os pais precisam arcar com os custos disso; portanto, trabalhar com a equipe da escola para identificar estratégias para atender as necessidades do seu filho é sempre a melhor abordagem.) Explore também a possibilidade de seu filho receber suporte através de um **plano 504**.

Para uma explicação detalhada dos direitos do seu filho, veja o **Guia da IDEA para os Pais** do NCLD. E para auxílio em tomar essa decisão, use nosso **Localizador de Recursos** gratuito online para encontrar um **Centro de Treinamento e Informações aos Pais** ou outra organização em sua área que possa oferecer assistência.

**Vídeo: Como Solicitar uma Avaliação?**

## Interação entre RTI e Escola

As perguntas e respostas neste capítulo esclarecem a natureza da Resposta à Intervenção (RTI) e como esses tipos de sistemas de instrução e apoio em múltiplos níveis fazem uma interface com a educação especial e serviços a ela relacionados. Especialistas também comentam temas importantes, tais como a escolha da escola e repetência escolar no que dizem respeito a alunos que apresentam transtornos de aprendizagem.

**P.** *Minha escola planeja usar algo chamado “resposta à intervenção” com minha filha que está na primeira série. Por que eles simplesmente não aplicam testes para transtorno de aprendizagem e conseguem o quanto antes a ajuda de que ela precisa?*

**R.** Você tem sorte que a escola segue a **abordagem Resposta à Intervenção (RTI)**! Pular da “dificuldade” para o “teste” não é a melhor maneira de garantir que sua filha consiga a assistência de que necessita. A RTI (quando bem implementada) proporciona ensino de alta qualidade para todos os alunos, faz ajustes para aqueles que continuam com dificuldades, e reúne informações fundamentais para que os testes, se necessários, possam identificar exatamente a natureza específica do problema de uma criança. “Testes” para educação especial e a definição sobre a elegibilidade de uma criança para serviços de educação especial é facilitada através das atividades da RTI. Veja **RTI e o Processo de Avaliação e Elegibilidade para Educação Especial** para maiores informações sobre como a RTI funciona e quando (e como) solicitar testes.

### Vídeo: O Que É Resposta à Intervenção (RTI)?

**P.** *As pessoas estão me dizendo para não pedir testes para educação especial (que eu sinto que meu filho precisa), porque a escola está usando uma abordagem RTI. Fazer os testes é a decisão certa ou a RTI é uma abordagem melhor?*

**R.** Você não precisa escolher entre RTI ou testes—pode ser ambos. Se a escola do seu filho está implantando um **programa de RTI**, isso significa que eles se esforçarão para entender o que tem funcionado para seu filho em termos de ensino no currículo geral e, se for o caso, quais mudanças poderiam ser implementadas para aprimorar o seu progresso. Se “o que não está certo” acabar tendo alguma coisa a ver com o ensino em sala de aula, então a abordagem RTI irá ajudar a remediar isso. Se, porém, o seu filho continuar a enfrentar dificuldades, mesmo quando forem oferecidos os tipos de instrução do nível um (a classe inteira), nível dois (grupo pequeno ou mais dirigido) e nível três (mais individualizado), a “prova” de que seu filho se qualifica para serviços de apoio da educação especial estará à sua disposição! Nesse ponto, quaisquer **“testes” adicionais podem ser feitos para determinar a elegibilidade para serviços de educação especial (ou outros)**, identificar exatamente os tipos específicos de ajuda que ele necessita para ter êxito, e informar como melhor monitorar seu progresso continuado.

**P.** *A escola do ensino fundamental do meu filho não tinha um programa de RTI, mas sua escola*

*do ensino médio tem. Ele vem recebendo assistência com educação especial desde a terceira série. Pesquisei um pouco sobre RTI, e ela parece ser mais usada com crianças mais novas. Ela pode ajudar as mais velhas também? Como mãe, o que eu devo esperar agora que ele muda para uma escola que usa RTI? Devo me preocupar quanto a ele conseguir os serviços de que precisa?*

**R.** Sim, práticas de RTI eficazes e bem implementadas podem ajudar alunos de todas as idades, e não, não fique preocupada—seja diligente! Há cada vez mais programas de ensino médio que estão usando com sucesso abordagens de RTI para tratar das necessidades de todos os alunos, inclusive daqueles que têm dificuldades na aprendizagem. Visite o site [RTI Action Network](#) para saber mais sobre esses programas, assistir a vídeos de práticas da RTI em ação, e ouça bate-papos online com diretores de escolas, pesquisadores e educadores. Você também deveria conferir nosso [Guia da RTI para os Pais](#) para mais informações sobre o que esperar quando seu filho entra para uma escola que usa uma abordagem RTI.

*P. Minha filha frequenta a escola de ensino fundamental do nosso bairro, mas eu não estou satisfeita com essa escola. Sei que tenho a opção de mandar minha filha para outra escola no distrito escolar, ou uma escola pública autônoma, ou escola particular, mas não sei como escolher. Ela tem TA e eu sei que preciso levar isso em conta ao procurar escolas. Como eu posso escolher a melhor escola para ela?*

**R.** Os pais têm mais opções do que nunca quando se trata de escolher uma escola para seus filhos, e como pai ou mãe de uma criança com TA, você tem **fatores e opções adicionais a considerar**. Comece fazendo uma lista das características importantes que você quer numa escola. Leve em conta fatores relacionados a desempenho acadêmico e as necessidades de sua filha que estão ligadas ao TA, ambiente e cultura na escola, bem como questões práticas—aspectos financeiros e transporte, por exemplo.

Use essa lista enquanto você explora as **opções de escolas disponíveis**. Se estiver pensando em escolas públicas, use a internet e pesquise “boletins escolares” de escolas individuais e de distritos. Além disso, procure informações sobre como a escola monitora o progresso dos alunos, número de alunos com deficiências, qualificações dos professores, e outras. Mas não limite a sua busca por informações à pesquisa online—é muito importante para você (e para sua filha!) visitar uma escola em perspectiva. Para um formulário com perguntas para fazer e coisas para procurar durante uma visita a uma escola, baixe nossa **Folha de Instruções para Visitas a Escolas: O que Perguntar, O que Procurar**.

*P. Minha filha está reprovando na terceira série e a escola está falando em retê-la. Talvez ela tenha um transtorno de aprendizagem—não tenho certeza—mas será que fazê-la repetir um ano irá ajudar?*

**R.** Fazer com que uma criança repita um ano é uma decisão muito séria, com enormes (e, infelizmente, nem sempre positivas) consequências. Portanto, esteja certa de entender realmente os motivos da escola para essa recomendação e como essa ação irá melhorar a experiência escolar de sua filha. **Repetir o ano** em si não garante nada, exceto que a criança vai estar um ano mais velha e ainda ter de enfrentar as mesmas dificuldades, ou semelhantes, do ano

anterior. Pesquisas sobre repetência são muito claras em que:

- crianças que ficaram retidas antes de iniciarem a educação formal tiveram 66% mais probabilidade de receber *feedback* negativo dos professores durante seus últimos anos escolares, comparadas aos colegas que não ficaram retidos;
- quando alunos que repetiram ano atingem a adolescência, eles podem ter alguns problemas de comportamento, talvez por serem mais velhos que seus colegas;
- alunos que são mais de um ano mais velhos que seus colegas de classe têm maior probabilidade de abandonar o ensino médio do que seus colegas que têm a mesma idade.

Se a escola está recomendando que a sua filha repita uma série, certifique-se de que a decisão é baseada em um plano muito bem dirigido para dar ensino e apoio a ela, no sentido de fechar a lacuna na aprendizagem e abordar as consequências emocionais e comportamentais de ser “deixada para trás”.

*P. Tivemos uma reunião oficial na escola, a qual confirmou que minha filha de 7 anos tem um transtorno de aprendizagem. Por que leva tanto tempo para se conseguir ajuda? Tenho pressionado para que façam testes desde que ela estava na pré-escola. Sou grata pelo fato de que agora ela está obtendo os recursos de que precisa, mas tenho medo de que possa ser tarde demais. Será que é?*

**R.** Não é (repetir, *não é*) tarde demais para sua filha receber os tipos especializados de ensino e apoio de que ela necessita (e aos quais tem direito) a fim de alcançar os colegas e ter sucesso na escola. Mesmo alunos que foram identificados [com um TA] numa idade posterior à da sua filha podem ter muito êxito. A sua tarefa é ser uma **parceira ativa junto à equipe da escola**, certificando-se de que as metas identificadas no IEP dela foram bem escolhidas, que ela receberá os tipos exatos de ajuda de que precisa, de forma dirigida e no momento certo, e que sejam feitas avaliações frequentes para garantir que ela tenha um firme progresso.

Sua filha tem sorte de ter uma mãe tão atenta às suas necessidades. Não pare de fazer perguntas à equipe da escola e faça questão de que todos mantenham altas expectativas quanto às realizações dela. Se você conhece outros pais que estão “pressionando por testes” e não estão conseguindo assistência da escola, aconselhe-os a visitar o site LD.org, onde poderão aprender como **solicitar uma avaliação inicial a qualquer momento**. (Uma vez que uma solicitação formal tenha sido feita por escrito, a escola é obrigada a avaliar a criança, conforme o *Individuals with Disabilities Act*.)

## CAPÍTULO 4

# IEPs e o Acompanhamento do Progresso

Nesta seção, nossos especialistas reiteram o papel essencial que os pais desempenham no processo do Programa Educacional Individualizado (IEP). Eles reconhecem o quanto isso pode ser estressante para os pais (“apavorada” foi a maneira como uma mãe descreveu seus sentimentos ao entrar na sua primeira reunião do ano sobre o IEP) e oferecem recomendações sobre como os pais podem se sentir seguros no seu papel de parceiros no planejamento para o sucesso na escola. Eles também comentam sobre o que os pais poderiam fazer se as crianças não estiverem em uma trajetória esperada em direção ao seu aprimoramento.

### Vídeo: O Que É um IEP?

**P.** *De que formas específicas a escola de meu filho irá monitorar o seu progresso?*

**R.** O acompanhamento do progresso é extremamente importante. Ele ajuda a determinar se as intervenções que estão sendo feitas para o seu filho estão funcionando. O monitoramento também permite que você e os professores dele determinem com muito mais antecedência se o seu filho está em risco de não alcançar as metas da sua série escolar. E permite que os professores possam adequar muito melhor o ensino e apoio às necessidades do seu filho com base na sua resposta às intervenções.

Se o seu filho mostra progresso limitado ou lento, então a escola deve examinar mais a fundo quais mudanças devem ser feitas nas intervenções para assegurar que seu filho esteja fazendo um bom progresso. Por exemplo, a professora poderia mudar o tipo de intervenção (ou método) que está sendo usado, a quantidade de tempo de ensino, o arranjo dos grupos (p.ex., ensino individual *versus* ensino em pequenos grupos) ou algum outro aspecto do ensino.

O acompanhamento do progresso também dá apoio aos próprios alunos com TA: ele pode dar motivação para aprender e encorajar a perseverança, pois os alunos podem ver seu próprio progresso.

Se você tem preocupações em relação ao progresso do seu filho, seria recomendável refletir sobre a abordagem descrita neste artigo: [Um Guia dos Pais sobre o Acompanhamento do Progresso Escolar em Casa](#).

**P.** *Qual o grau de envolvimento que um pai deve ter na implementação do IEP do seu filho? Eu não tenho certeza de qual é o meu papel.*

**R.** Envolve-se tanto quanto possível! Porque conhece seu filho melhor do que ninguém, você é um membro fundamental da equipe do IEP. Você desempenha um papel central em todas as fases do processo educacional do seu filho—avaliação, identificação, ensino, intervenção e monitoramento do progresso.

- não se deixe intimidar pelo processo da equipe do IEP. Como mãe, você conhece seu

filho melhor do que ninguém!

- **Seja ativa e engajada.**
- Auxilie no planejamento e resolução de problemas.
- Seja organizada e tenha um sistema para ajudá-la a manter suas observações, relatórios de professores, dados de avaliações, discussões da equipe, recomendações, e evidências do progresso. Peça ajuda para estabelecer um sistema que funcione para você.
- **Não deixe de ler o IEP** do começo ao fim antes de assinar sua autorização. (E lembre-se: você sempre pode fazer mudanças nesse plano.)
- Pergunte. Você tem um papel diferente daquele do professor, mas não menos importante. Ajudando a desenvolver os objetivos do IEP do seu filho, você saberá o que está sendo feito na escola para acelerar o progresso dele, e poderá interagir com seu filho em casa de formas que ampliem e aprimorem o apoio dirigido que está sendo dado na escola.

### **Vídeo: O Quanto Os Pais Devem Se Envolver Com Relação ao IEP do Seu Filho?**

**P.** *A primeira reunião do IEP da minha filha está chegando e estou apavorada! Como vou saber se ela irá obter o que precisa?*

**R.** Vamos mudar o “apavora” da palavra “apavorada” por “maravilha”. É realmente maravilhoso que você esteja se preocupando em voz alta se sua filha vai ou não receber os serviços e recursos de que ela precisa para ser bem sucedida!

Dar voz a suas preocupações é exatamente o que você precisa estar fazendo ao entrar em um novo tipo de parceria com a equipe da escola. Juntos, vocês identificarão as formas de ensino especializado, adaptações e, se necessário, modificações no currículo que possibilitarão à sua filha voltar a acompanhar o passo de seus colegas e manter um progresso firme e contínuo. Pense na reunião do IEP como uma oportunidade de fazer planejamento estratégico com um time de pessoas que estão contando com você para ajudar em casa e que agora irão assumir uma responsabilidade mais formal de tratar das necessidades de sua filha. É importante mesmo que você pergunte, compartilhe impressões, e insista que objetivos, resultados e cronogramas claros e mensuráveis sejam incluídos no IEP—tudo isso contribuirá muito para assegurar que sua filha não “lhes escapará por entre os dedos”.

**Examine a seção IEP e Plano 504 do NCLD** para informações mais detalhadas e vídeos sobre IEPs. Em especial, você irá querer rever o capítulo no nosso Guia da IDEA para os Pais, **Programas Educacionais Individualizados (IEPs) – Desenvolvendo o Plano Educacional de Seus Filhos.**

**P.** *Meu filho que está na sétima série tem um IEP desde a primeira. Agora que ele está no ensino médio, não parece mais estar melhorando. O que devo fazer?*

**R.** Passar de uma série para a seguinte pode ser difícil para alunos com TA, e o ensino médio pode ser particularmente desafiador, devido a crescentes expectativas por realizações e o turbilhão social/emocional que frequentemente faz parte dos primeiros anos da adolescência. Considerando a transição recente do seu filho, é bom que você esteja-se perguntando se é preciso fazer ajustes no IEP dele. Aqui vão algumas sugestões:

- Busque a assistência dos professores do seu filho, divida com eles suas preocupações e obtenha informações sobre o que pode estar causando essa diminuição de ritmo no progresso dele. Então, compartilhe o que descobriu com a equipe do IEP.
- É exigido por lei que a escola examine e revise (conforme necessário) um IEP no mínimo uma vez a cada ano. Se você acha que a versão atual do IEP do seu filho não está dando certo, você tem o direito de pedir uma reunião do IEP. (Leia mais sobre seus direitos em relação ao IEP no [Capítulo 7 de nosso Guia da IDEA para os Pais.](#))
- Converse com seu filho e estimule sua participação em discussões e planejamento relevantes. A sétima série é o momento ideal para incluir os alunos nessas conversas. O seu filho irá entender melhor seu TA quando puder ouvir, e então participar, das discussões para resolver problemas sobre os recursos e adaptações de que ele necessita. Isso o ajudará a desenvolver as habilidades de defender seus próprios direitos, de que precisará como aluno do ensino médio e posteriormente.

Aqui estão mais dois artigos que podem ser úteis:

- [Dicas para Manter um IEP Atualizado](#)
- [Quatro Sinais Importantes de que o IEP do Seu Filho Está Funcionando](#)

**P.** *A escola da minha filha não alcançou o AYP<sup>5</sup> no ano passado. O que isso significa para minha filha? Ela está recebendo serviços de educação especial através de um IEP. Devo transferi-la para uma escola diferente?*

**R.** Se uma escola não realiza suas metas de Progresso Anual Adequado (AYP), isso não significa que os pais devam retirar de lá os seus filhos e procurar outros ambientes educacionais. Há muitas razões pelas quais uma escola pode não atingir suas metas de AYP—razões que dificilmente influenciariam a capacidade da escola atender sua filha. Por exemplo, escolas com muitos alunos que estão aprendendo Inglês ou escolas que podem ter perdido muitos professores experientes talvez tenham dificuldade para cumprir as metas de AYP durante determinado ano.

Escolas que não atingem suas metas de AYP devem conceber e implementar planos de melhoria

---

5 AYP: Adequate Yearly Progress [N. do T.]



geral na escola, com o propósito de recuperar o nível de desempenho dos alunos. O plano de implementação feito pela escola pode na verdade ser uma coisa boa para alunos como a sua filha, cuja condição especial certamente será foco de escrutínio na medida em que a escola empenha-se em cumprir suas metas de AYP.

O mais importante é se sua filha está tendo um bom progresso na escola, e se a escola a está ajudando a alcançar sucesso acadêmico com base nas metas especificadas no IEP dela. Se você sente que a escola não está atendendo bem às necessidades de sua filha, visite a seção [Encontrando uma Escola](#) do NCLD para explorar as suas opções.

*P. Meu filho foi identificado como tendo TA, mas a escola não está proporcionando ajuda efetiva. Que atitudes devo tomar?*

**R.** Depende se o seu filho é elegível ou não para serviços de educação especial. Embora seu filho tenha sido identificado com um transtorno de aprendizagem, ele **não é automaticamente elegível para esses serviços**.

Se o seu filho tem um IEP, comunique as suas preocupações por escrito à equipe do IEP e solicite uma reunião para que você possa discutir suas perguntas e preocupações. Se a situação não melhorar, você tem direito de pedir uma audiência ou **registrar queixa** junto ao órgão estadual de educação ou à Agência de Direitos Civis do Departamento de Educação dos Estados Unidos.

Se o seu filho não for elegível para um IEP, expresse suas preocupações à escola por escrito e solicite uma reunião formal para incluir informações (dados) sobre quais estratégias estão sendo usadas para ensinar seu filho e que progresso está sendo alcançado. Faça muitas perguntas!

Essa informação será fundamental para tomar decisões a respeito dos próximos passos para seu filho. Seria recomendável também **pedir um plano 504**.

Independentemente de seu filho ter ou não um IEP, se ele foi formalmente identificado como portador de um transtorno de aprendizagem, você pode obter informações e apoio gratuitamente do seu **Centro de Treinamento e Informações aos Pais**.

**Vídeo: O Que Os Pais Devem Fazer Se o Seu Filho Não For Elegível para um IEP**

## CAPÍTULO 5

### Planos 504, Adaptações e Tecnologia Assistiva

Há muitos caminhos para o progresso, e a identificação formal para educação especial (e a

criação de um IEP) é apenas um deles. Nossos especialistas reafirmam a importância dos pais como bem informados consumidores e tomadores de decisões, e respondem perguntas sobre tópicos tais como planos 504, tecnologias assistivas, adaptações em testes e aprendizagem online como formas de abordar, estimular e facilitar a aprendizagem dos alunos.

### Vídeo: O Que É um Plano 504?

*P. Minha filha tem um plano 504 por problemas de comportamento, mas a escola não o está implementando. Eles dizem que não têm um lugar para ela quando tem esses problemas, e que se ela continuar fazendo isso será suspensa. Isso é permitido?*

**R.** Um plano 504 é diferente do IEP no sentido de que não se enquadra em “educação especial”. Dito isto, sua filha tem, com certeza, amparos legais dentro do 504. Em [Desenvolvendo um Plano 504 Bem Sucedido para Alunos do Ensino Fundamental e Médio](#), você pode ver que “...se, por algum motivo, você não acredita que um plano 504 está atendendo suficientemente as necessidades de seu filho, você sempre pode decidir: revisar o plano 504, acrescentar serviços adicionais de educação especial (ainda que raro, isso é permitido pela lei 504), reavaliar a elegibilidade pela IDEIA, contratar apoio educacional externo (p.ex., um tutor), buscar apoio de representação legal profissional...”

Outro recurso é [Direitos dos Pais na Era da RTI](#). Este pode ajudar você a tomar decisões a respeito dos próximos passos se a escola estiver implementando a RTI (também conhecida como MTSS).

O que a escola não pode fazer é suspender sua filha (cujo plano 504 é específico sobre o tipo de serviços e recursos de que ela precisa) pelo fato de eles não terem equipe ou espaço suficiente para ela. Você pode pedir orientação do [Centro de Informações Técnicas aos Pais \(PTI\)](#) no seu estado ou região.

*P. O plano 504 do meu filho inclui uma adaptação chamada “guias de métodos para matemática”. Onde posso achar exemplos disso para a matemática do ensino médio?*

**R.** Um recurso excelente para esse tipo de orientação é o livro *Teaching Mathematics Meaningfully: Solutions for Reaching Struggling Learners*, de David H. Allsopp, Maggie M. Kyger e LouAnn H. Lovin.

Dois outros livros para ver são:

- *Number Sense and Number Nonsense: Understanding the Challenges of Learning Math*, por Nancy Krasa e Sara Skunkwiller

- *Understanding RTI in Mathematics*, de Russell Gerstein e Rebecca Newman-Gonchar

*P. Quais são algumas das mais eficazes adaptações para testes para meu filho com TA?*

**R.** Esta é uma pergunta muito popular, e a resposta deve sempre ser que depende das necessidades individuais do seu filho. Alunos com TA são um grupo diversificado e **adaptações eficazes em testes** para o aluno A podem não ser as mais eficazes para o aluno B. Também é importante considerar a situação específica para a qual uma adaptação está sendo pensada. Por exemplo, seu filho poderia vir a se beneficiar tendo mais tempo ou se os itens dos testes fossem lidos em voz alta (em pessoa ou via gravação ou programa vocalizador digitalizado) para um teste, mas talvez não precisasse disso para outro.

Como pai, a melhor coisa que você pode fazer é manter estreito contato com a equipe do IEP do seu filho e quaisquer outros profissionais com quem você trabalhe para determinar as melhores adaptações para seu filho—e certifique-se de que não seja uma determinação “para uma vez só”. Você e a equipe que atende seu filho devem rever e reavaliar as adaptações do seu filho para ver o que está funcionando, o que não está, e o que pode ser mudado.

Ao pensar em adaptações, pergunte se está faltando a seu filho uma habilidade implícita ou básica que dificultaria para ele o acesso ao teste. Mesmo as melhores adaptações não podem compensar conhecimentos incompletos.

*P. Como eu posso determinar as ferramentas de tecnologia assistiva mais adequadas para meu filho com TA?*

**R.** **Tomar boas decisões com relação a tecnologia assistiva** começa por ser um consumidor esclarecido. Você pode solicitar ao seu distrito escolar uma avaliação de tecnologia assistiva como parte do processo do IEP ou do plano 504. O seu filho irá então passar por uma avaliação para se determinar quais tecnologias melhor darão suporte a suas necessidades de aprendizagem. Certifique-se de que você (e quaisquer profissionais envolvidos na avaliação) defina claramente as questões específicas que você está tentando abordar com a tecnologia. Isso ajudará a fechar o leque de suas opções e a concentrar a atenção nas ferramentas que se ajustam bem a seu filho.

Não deixe de envolver seu filho no **processo de tomada de decisões**—para uma ferramenta de tecnologia assistiva ser eficaz, ela precisa ser algo que seu filho tem vontade e é capaz de usar! Ao selecionar qualquer ferramenta de tecnologia assistiva, um período de experiência pode ser útil, e os distritos escolares devem dar oportunidades para explorar as características de um dispositivo ou aplicativo. Visite a seção **Tecnologia Assistiva** do NCLD para mais dicas sobre como escolher e usar essa forma de tecnologia.

*P. Acabei de descobrir que meu filho com TA precisa fazer uma disciplina online antes de se formar. O que eu preciso levar em conta ao avaliar oportunidades de aprendizagem online para ele?*

**R.** A aprendizagem online pode ser uma opção empolgante para os alunos, incluindo aqueles com TA. Mas nem todos os programas de aprendizagem virtual têm a mesma qualidade—ou são

igualmente apropriados para alunos com TA. Antes de você inscrever seu filho em uma oportunidade específica de aprendizagem online, faça as seguintes perguntas:

- A oportunidade fornece orientação para a experiência online, prática em utilizar recursos online, e possibilita interação com outros na comunidade online?
- Em que momento e de que forma seu filho receberá comentários sobre seu progresso?
- A oportunidade possibilita contato com adultos em tempo real, seja pelo computador, telefone ou pessoalmente? Aonde seu filho poderá ir para conseguir apoio se estiver tendo dificuldades?
- A experiência online permite personalização, como mudar o tamanho das fontes ou ajustar o ritmo da disponibilização de material ou a quantidade de texto que aparece em uma página?
- As atividades oferecidas ligam-se diretamente a conteúdo compatível com os padrões do seu Estado?
- Se o seu filho tem um IEP ou plano 504 com modificações e/ou adaptações, como serão transpostas para o curso online?

Confira o site da [INACOL, International Association for K-12 Online Learning](#) [Associação Internacional para Aprendizagem Online no Ensino Fundamental e Médio], para mais informações sobre a avaliação da qualidade de uma oportunidade de aprendizagem online. E não deixe de ficar em contato com os professores do seu filho e outros profissionais para garantir que a oportunidade que está sendo oferecida satisfaz as necessidades de aprendizagem dele.

**P. Como posso garantir que meu filho com dislexia tenha acesso a aprendizagem de conteúdo?**

**R.** A tecnologia abriu um novo mundo de acessibilidade a conteúdos para alunos com dificuldades. Se o seu filho é capaz de compreender o conteúdo de materiais de ensino, mas enfrenta dificuldades com o ato de ler textos no nível da sua série, você irá querer saber mais sobre **Materiais de Ensino Acessíveis (AIM)**, formatos digitais especializados de livros didáticos e outros materiais impressos que são fornecidos a alunos com deficiências relacionadas à palavra impressa. Esses formatos digitais possibilitam a um aluno “**ouvir**” o texto **ao mesmo tempo em que o “vê” em uma tela ou dispositivo de computador**. As pesquisas mostram que essa é uma forma particularmente eficaz para os alunos com dificuldades de leitura acessarem os textos.

Converse com a equipe do IEP do seu filho sobre como o AIM e outras formas de tecnologia assistiva podem auxiliar seu filho a ficar em dia com a aprendizagem dos conteúdos.

**P. Meu filho adolescente se bate com a matemática. Como posso ajudá-lo?**

**R.** O primeiro passo mais importante é ter certeza de que ele tem suficiente entendimento (ou domínio) das habilidades necessárias para completar uma determinada tarefa. Faça uma parceria bem próxima com os professores dele para certificar-se de que ele esteja recebendo o tipo de instrução e suporte dirigidos que o ajudarão a ter êxito.

Ao ajudá-lo com a tarefa, você pode subdividir conceitos em partes mais fáceis de aprender e explicar o “quadro geral” com relação aos problemas em questão. Dê exemplos a seu filho de como pensar sobre o problema, estabeleça um plano de ataque e implemente uma estratégia ou processo de resolução de problemas. Quando ele achar que encontrou a resposta, ajude-o a refletir sobre ela para ver se essa resposta parece fazer sentido. Se ele ficar “travado” num ponto do problema ou partir numa direção que resultará numa resposta errada, dê dicas para ele voltar ao rumo certo.

O uso de uma **calculadora ou outra tecnologia assistiva** pode ser muito útil para adolescentes que têm dificuldades com a matemática. Se for apropriado, faça questão de que isso seja incluído no IEP ou plano 504 do seu filho, caso ele tenha um.

**Vídeo: Tecnologia Assistiva & Transtornos de Aprendizagem**

## CAPÍTULO 6

### Impacto Emocional—Na Escola e em Casa

Encaremos os fatos—ter um transtorno de aprendizagem não é divertido! Não apenas exige trabalho com esforço extra por parte das crianças, como também coloca demandas sobre as famílias para prover tipos muito específicos e continuados de apoio acadêmico e emocional. Nossos especialistas reconhecem a importância de situar o TA como uma questão da família, com os adultos e os irmãos trabalhando juntos para garantir que os alunos possam lidar efetivamente com os sentimentos de estresse e frustração. Os especialistas falam também sobre a questão dos irmãos e o quanto é importante tratar das necessidades de cada membro da família de maneiras que aprimorem a compreensão e apreciação da jornada com o TA.

*P. Acho que minha filha pode ter um transtorno de aprendizagem, mas meu marido acha que ela só precisa trabalhar com mais empenho nas suas atividades escolares. Eu quero ajudá-la agora, mas talvez devêssemos esperar para ver. O que devo fazer?*

**R.** Essa é uma situação muito comum! Não deixe que esse seja um ponto de atrito em sua família. Parece que você e seu marido concordam que sua filha está com um desempenho fraco na escola, e ninguém consegue identificar o porquê, ou o que fazer a respeito.

O primeiro passo é conversar sobre obstáculos conhecidos que possam estar contribuindo para a falta de progresso de sua filha. Diversos fatores podem estar envolvidos: um professor que falta

muito, falta de livros didáticos, uma classe em que o ensino está seguindo um ritmo muito acelerado ou para o qual sua filha não foi bem preparada pelo professor do ano anterior. Se você **suspeita de que ela pode ter um transtorno de aprendizagem**, discuta o que isso significa, como vocês todos se sentem sobre essa possibilidade, e tomem sem demora uma decisão para verificar se a suspeita se confirma. E um conselho: não joguem o jogo da culpa! Em vez disso, pensem em soluções.

Se ela de fato tem TA, apenas trabalho duro não bastará para mudar a situação. Mesmo com a melhor assistência, ela precisará trabalhar “com mais cabeça, não só com mais esforço” e levará tempo para transformar a frustração em sucesso. É importante a **participação ativa do seu marido no processo de descoberta**: tê-lo como um parceiro pronto e disposto se, e quando, for a hora de abordar a equipe da escola e solicitar assistência formalmente só trará benefícios para sua filha no futuro.

**P.** *Meu marido e eu estamos tão concentrados em ajudar nosso filho (com TA) a concluir a escola que não temos muito tempo para diversão juntos como uma família. Como podemos ajudar nosso filho a ter êxito na escola e ainda ter tempo (e energia) para outras atividades?*

**R.** É importante ter um tempo “em família” afastados do trabalho da escola. Reuna-se com seu marido e filho tenham uma conversa aberta e franca. Juntos, vocês podem pensar em formas de aproveitar o tempo especial para a família e ainda garantir que as atividades escolares fiquem no rumo certo.

Questões para você e sua família refletirem:

- Como vocês poderiam redistribuir algum tempo à noite durante a semana para possibilitar atividades em família?
- Como vocês podem criar “tempo em família” em casa? Pode significar “manter distância” dos celulares, deixar os computadores ficarem no modo “espera”, e se reunirem à mesa da cozinha com um baralho, um projeto de artesanato, ou passar tempo em um interesse comum (p.ex., a história da família ou álbuns de fotografias).
- Existem **tecnologias assistivas** (como programas de vocalização de texto) que poderiam ajudar seu filho a ser mais independente no trabalho escolar para que você possa ter mais tempo “adulto” com seu esposo?

Os professores podem ajudar, especialmente no que se refere a serem sensíveis a necessidades familiares. Aposto que se seu filho pedisse a cada um dos seus professores maneiras de reduzir sua carga de atividades a fim de preservar o “tempo em família”, ele teria uma agradável surpresa.

Por mais que seja difícil manter a energia e o movimento, pode ter certeza de que pensar sobre essas questões agora trará enormes benefícios para seu filho quando ele se formar no colégio e precisar negociar (sem a mesma intensidade de apoio dos pais) as demandas da faculdade ou da

vida profissional.

### Vídeo: Dicas de Leitura para Crianças com TA

*P. Tenho dois filhos, um de 10 anos, que tem um TA, e um de 12, que não tem. Meu filho que não tem TA está começando a ficar revoltado e quer mais atenção de minha parte. Vocês têm alguma dica sobre como eu posso equilibrar as necessidades dos dois?*

R. A pessoa que tem TA geralmente recebe mais da nossa atenção, mas você está certa em reconhecer as necessidades dos outros—por compreensão, por valorização e por atenção igualmente merecida. Tendo em mente a “hierarquia de necessidades” de Abraham Maslow, aqui estão exemplos do que seu filho que não tem TA pode estar pensando e dizendo (ou sentindo):

- “Por que ele ganha mais abraços do que eu? E por coisas como terminar a tarefa!”
  - Fisiologia (tem a ver com conforto e o corpo físico)
- “Eu estou sempre fazendo coisas por ela; quando foi a última vez que ela fez alguma coisa por mim?”
  - Sentimento de pertencer e amor (sentir-se ligado aos outros)
- “E quanto ao *meu* boletim? Nada mau, hein?”
  - Estima (ter seus pensamentos e ações valorizados pelos outros)
- “Será que algum dia ela vai conseguir fazer as tarefas sozinha?”
  - Conhecimento e compreensão (buscar informação)
- “Gostaria de saber como ajudá-lo de verdade quanto ele está se sentindo pra baixo.”
  - Estética (obter prazer e despertar emoção)

Compreendendo melhor a gama de diferentes necessidades e emoções humanas que entram em jogo quando alguns membros da família têm TA e outros não, você será capaz de ajudar todos os seus filhos e lidar com sentimentos de inveja, vergonha, raiva, preocupação e culpa. Como **irmãos e familiares de alguém com TA**, não há como escapar dessa “bagagem” pessoal. Não é fácil a comunicação aberta e honesta, mas é essencial ao bem estar da família inteira.

Aprenda como outros pais equilibram as necessidades diferentes dos filhos em nosso *podcast*, **A Perspectiva de um Pai—Múltiplos Filhos, Múltiplos Desafios**.

*P. Minha filha tem dislexia e também tem dificuldade para fazer e manter amigos. Será que seu TA está afetando suas habilidades sociais?*

R. Muito possivelmente, sim. Algumas crianças com dislexia têm dificuldades em compreender

o que é falado ou o que é escrito, e algumas têm problemas para achar as palavras para dizer alguma coisa, além de pouca habilidade com vocabulário passivo e ativo. Se sua filha tem esses tipos de problemas, ela provavelmente passou por momentos embaraçosos quando entendeu errado o que a professora disse, cometeu erros na leitura em voz alta na aula, ou usou uma palavra de forma errada numa conversa. Essas coisas podem influenciar a forma como ela é percebida pelos colegas e fazer com que eles se afastem ou, o que é pior, a provoquem ou limitem as interações sociais delas com eles.

Para algumas crianças com TA, essa situação é pior porque elas têm problema para ler sinais sociais. Elas podem não perceber que estão perto demais do ouvinte durante uma conversa ou podem repetir uma piada que acabou de ser contada, achando que elas poderiam conseguir uma segunda risada do mesmo grupo que riu da piada a primeira vez. É importante dar a essas crianças orientações com delicadeza, mas diretas, **modelos apropriados**, e muitas oportunidades para a prática—isso pode fazer uma diferença enorme para ajudar as crianças com TA a “se encaixar” e **desfrutar de ligações sociais satisfatórias** com seus colegas. Lembre-se: TA não é uma única coisa; é uma categoria sob a qual muitos tipos diferentes de transtornos podem se encontrar. E problemas sociais e emocionais frequentemente andam juntos com déficits na aprendizagem escolar.

Para maiores informações, leia nosso artigo **Desenvolvendo Habilidades Sociais e Relacionamentos**.

*P. Meu filho que está na sétima série tem TA e autoestima realmente baixa. O que posso fazer para ajudar?*

**R.** Os anos de pré-adolescência podem ser difíceis—as crianças estão hiperconscientes de quem está falando com quem, onde cada um senta no refeitório, que notas os colegas tiram nos testes, e assim por diante. Acrescente a preocupação com a forma como um transtorno de aprendizagem já os faz sentir “diferentes” e você terá um desastre de autoestima pronto para acontecer. Os sentimentos de seu filho em relação a si próprio não se desenvolveram da noite para o dia, e levará tempo para **reparar (ou fortalecer) seus sentimentos de valor próprio**. Aqui vão algumas dicas:

- Reconheça as áreas específicas de pontos fortes, competência e necessidade do seu filho. Não deixe de considerar áreas não relacionadas à escola, tais como música e outras artes, ou esportes.
- **Ensine habilidades sociais** da mesma forma que você ensinaria habilidades acadêmicas: um passo de cada vez, demonstrando e dando múltiplos exemplos, oferecendo prática e *feedback*. Ache oportunidades para ele aplicar as novas habilidades e comportamentos aprendidos em diferentes contextos.
- Tente minimizar a competição e, ao invés disso, concentre a atenção na aprendizagem cooperativa—em casa e na sala de aula. Trabalhe junto com os professores do seu filho pra criar oportunidades para aprendizagem compartilhada e atividades com os colegas.



Essa é uma forma excelente de construir laços sociais e emocionais e melhorar a autoestima.

Você encontrará mais dicas em [Recursos para Ajudar a Desenvolver a Autoestima do Seu Filho](#).

*P. Minha filha com TA também tem pouca habilidade social, e eu acho que isso interfere com seu sucesso na escola. Será que a escola pode ajudar minha filha nisso?*

**R.** Crianças com transtornos de aprendizagem frequentemente **enfrentam dificuldades para desenvolver as habilidades de que precisam para serem competentes em situações sociais**. Se sua filha tem um IEP ou plano 504, seria recomendável solicitar que o plano inclua metas relacionadas a competência social, especialmente se você acha que essas dificuldades estão interferindo no sucesso escolar de sua filha. Essas metas podem tornar-se viáveis através de programas de intervenção específicos para habilidades sociais que enfatizem representação de papéis e a prática de habilidades específicas em grupos pequenos.

E, em casa, mantenha em mente que normas de comportamento são um pré-requisito para a aprendizagem. Certifique-se de que sua filha tenha bom hábitos de sono e alimentação, acostume-se a seguir regras e consiga completar rotinas diárias. Para uma aluna que pode ter transtornos de atenção, comportamento e aprendizagem coexistentes, essas rotinas são particularmente importantes. Uma vez que essas habilidades estejam sendo postas em prática, sua filha terá maior capacidade de concentrar a atenção em sua aprendizagem—na escola e em casa.

Leia estes artigos para ter mais ideias sobre como você pode ajudar sua filha:

[Dicas para Ajudar Seu Filho a Desenvolver Habilidades Sociais](#)

[Desenvolvendo Habilidades Sociais e Relacionamentos](#)

[Desenvolvendo Recursos de Habilidades Sociais](#)

*P. Meu filho em breve será avaliado para transtornos de aprendizagem. Isso causará mais estresse a ele? Ele já está estressado com a escola.*

**R.** Qualquer situação envolvendo testes—incluindo uma avaliação para TA—contém automaticamente um elemento de ansiedade e estresse. A boa notícia é que os profissionais que aplicam os testes devem ser bem treinados e experientes em trabalhar com (e em terem sensibilidade com) crianças que têm histórico de dificuldades na escola.

Como mãe, há várias formas como você pode ajudar a atenuar o estresse:

- Explique a seu filho por que esse teste está sendo feito. Informe a ele que os testes são planejados para ajudar os adultos a entender por que a escola é tão difícil para os filhos,

mesmo que eles estejam se empenhando bastante para se sair bem.

- Esclareça a seu filho que os testes não vão doer e que muito provavelmente incluirão uma mistura de quebra-cabeças, perguntas, jogos, histórias e desenhos.
- Diga a seu filho que o mais importante é que ele dê o máximo de si em cada teste. Os resultados ajudarão os professores a saber como poderão ajudá-lo melhor a ter êxito na escola.
- Agende os testes para uma hora do dia em que você sabe que seu filho rende mais. Certifique-se de que seu filho esteja bem descansado e sem fome.

Quanto melhor você entender o processo de avaliação, menor será o estresse que irá sentir (e demonstrar), e mais será capaz de tranquilizar seu filho. Dois artigos podem ser úteis: [A Perspectiva de um Pai—O Papel dos Pais no Processo de Avaliação para TA \(áudio\)](#) e [10 Coisas que Você Precisa Saber sobre Avaliação para TA](#).

*P. Tenho dois filhos com TA—um tem 8 anos e o outro, 14. Estou preocupada com a forma como o estresse tem impacto sobre eles no dia-a-dia. O que devo fazer?*

**R.** Alunos com TA sofrem muito mais estresse do que seu colegas que não o têm, tanto ao longo do dia quanto em resposta a estressores agudos, tais como testes padronizados. Isso pode afetar sua capacidade de pensar, aprender, e expressar o que eles sabem. Com o tempo, esses estressores podem levar a emoções negativas, humor deprimido, queixas físicas (por exemplo, “dor de estômago”), ansiedade. Abaixo, três maneiras como você pode ajudar seus dois filhos:

- Ensine-os **habilidades de enfrentamento para superar o estresse**. Desenvolver essas habilidades concretas os ajudará agora e por toda a vida.
- Habitue-se a perguntar sobre como eles se sentem a respeito das situações, principalmente as que ocorrem na escola. Pergunte coisas como: Por que você acha que isso aconteceu? Como você se sentiu? O que você fez quando isso aconteceu? O que você acha que deveria fazer se algo assim acontecesse de novo?
- À mesa de jantar, faça com que os membros da família se revezem contando aos demais sobre as “melhores” e as “mais difíceis” partes do dia. Quando os pais servem de modelo para a maneira de falar sobre sentimentos, fica mais fácil para as crianças e adolescentes fazerem o mesmo.

O mais importante: seja uma boa ouvinte. É menos importante propor soluções do que ser a sounding board e uma saída segura para as crianças expressarem seus sentimentos.

Você encontrará mais dicas nestes artigos: [Emoções Positivas: Ajudando um Adolescente com TA a Enfrentar Melhor o Estresse](#) e [Estresse em Crianças e Adolescentes: Dicas aos Pais](#).

## Preparando Adolescentes para a Faculdade e o Trabalho

Toda criança com TA merece a oportunidade de explorar e planejar a vida após o ensino médio. Alunos a caminho da faculdade precisam de ajuda para compreender e prever os novos tipos de desafios que irão encontrar quando depararem com as exigências dos trabalhos e requisitos da faculdade. Aqueles que estão partindo para o mundo do trabalho precisarão de assistência para entender as muitas—e frequentemente implícitas—complexidades do desempenho no trabalho. E aqueles que escolherem combinar essas opções, ou talvez se envolvam em experiências como aprendizes ou estagiários, necessitarão de orientação para tirar o máximo proveito dessas oportunidades como trampolins para a independência. Nossos especialistas respondem perguntas sobre essas questões e fazem comentários sobre o processo de revelar um TA.

*P. Minha filha, que está no ensino médio, quer um emprego em meio período para ganhar dinheiro para seus gastos pessoais. Ela tem dislexia, e eu estou preocupada com o fato de que um emprego irá interferir nas suas atividades escolares. Ela não deveria se concentrar só na escola agora?*

**R.** Você faz bem em se preocupar. Porém, lembre-se de que o sucesso não se traduz apenas em ter boas notas—ele diz respeito a como sua filha se sente sobre si mesma e sua capacidade de ter êxito (e sentir-se valorizada) na vida, inclusive no trabalho. Um emprego em meio período pode dar a ela uma oportunidade para fazer alguma coisa de que goste e “abrir as asas” um pouco e crescer de novas maneiras. E não vamos ignorar as recompensas de ter algum dinheiro para os gastos pessoais e a chance de economizar para comprar algo que ela queira muito!

Ajude-a a organizar uma agenda para que possa manter controle sobre as responsabilidades na escola, em casa e no trabalho. Desde que ela consiga planejar com antecedência para fazer os trabalhos da escola e manter as notas boas, um emprego parece ser uma ótima forma de obter valiosa experiência que a ajudará a fazer uma transição tranquila do colégio para a faculdade ou para o mundo do trabalho. A dislexia da sua filha não se resolverá após a formatura, de modo que um emprego em meio período será uma ótima maneira para ela explorar caminhos para ser bem sucedida em um ambiente de trabalho.

Eis alguns artigos e um vídeo que você pode compartilhar com sua filha:

- [Ajudando Seu Filho Concluinte do Ensino Médio na Preparação e “Adequação” para uma Carreira](#)

- Dicas para o Sucesso no Trabalho

- Como Posso Conseguir Experiência de Trabalho?: Ocupações Voluntárias e Remuneradas para Adolescentes

- Ajudando Adolescentes com TA a Analisar uma Carreira

*P. Meu filho de 17 anos tem TA. Ele se esforçou tanto durante a escola e estou muito preocupada quanto a ele conseguir enfrentar a faculdade. Não quero desencorajá-lo, mas ao mesmo tempo quero que ele seja realista.*

**R.** “Faculdade” não é uma coisa só; seu filho tem várias opções que vale a pena examinar. Muitos estudantes com TA veem as faculdades comunitárias<sup>6</sup> como oportunidades para facilitar seu contato com as atividades acadêmicas numa faculdade, com a opção de se formar obtendo um *associate degree*<sup>7</sup> e em seguida fazer a transferência para uma faculdade de quatro anos. Outros estudantes escolhem matricular-se em cursos de graduação em faculdades e universidades. De uma forma ou de outra, alunos com TA não devem deixar de aproveitar os serviços disponíveis através do escritório de serviços para necessidades especiais da sua escola.

Há ainda outras opções que seu filho pode explorar, tais como **fazer estágios, trabalhar como aprendizes e cursar escolas técnicas**, que o permitiriam especializar-se numa área de estudo ou competência que o ajudariam a conseguir um emprego.

Os dois últimos anos do ensino médio são uma ótima fase para ajudar seu filho a pensar quais seriam suas metas a longo prazo—tais como o **tipo de carreira que ele gostaria de ter**. Esses objetivos a longo prazo poderiam ajudá-lo a entender quais precisam ser suas metas em curto prazo—seja fazer uma faculdade de dois ou de quatro anos, uma escola técnica especializada ou entrar num programa de aprendizes. Você encontrará maiores informações em nossas seções sobre **Opções Pós-Ensino Médio** e **Adolescentes & Transição**.

**Vídeo: Como Posso Facilitar a Transição do Meu Filho do Colégio para a Faculdade?**

*P. Minha filha adolescente não quer fazer faculdade—ela quer conseguir um emprego depois de terminar o ensino médio para poder começar a ganhar dinheiro e viver por conta própria. Ela não quer falar com potenciais empregadores sobre seu TA, mas eu acho que ela deveria. Estou preocupada com a possibilidade de ela não conseguir no local de trabalho o apoio de que precisa. O que vocês acham?*

**R.** A decisão da sua filha de se afastar das salas de aula não significa que ela não retornará algum dia, talvez em meio período, para fazer faculdade ou algum outro tipo de educação além do

6 Community colleges: faculdades que ofertam cursos de dois anos de duração, mais acessíveis tanto para o ingresso como nos custos em relação às de quatro anos, podendo servir como porta de acesso a estas. [N. do T.]

7 Associate degree: diploma conferido pelas *community colleges*. [N. do T.]

ensino médio.

É uma decisão pessoal dela revelar seu transtorno de aprendizagem durante uma entrevista para emprego, esperar até estar bem instalada no emprego, ou não dizer absolutamente nada. Cada uma dessas decisões pode ter consequências significativas. Por mais evidente que pareça, o primeiro passo mais importante na sua trajetória da escola para o trabalho é ter certeza de estar plenamente ciente de como o TA afeta sua capacidade de desempenhar certas tarefas e de como ela pode compensar seu TA a fim de realizar suas metas.

Uma vez que tenha recebido uma oferta de emprego, ela precisa pensar sobre as exigências específicas que recairão sobre ela e de que tipo de assistência—se for o caso—ela precisará para cumprir com as responsabilidades do seu trabalho. Se ela revelar seu TA ao empregador (e alguns empregadores exigem documentação na forma de uma carta ou relatório de avaliação), a lei federal determina que ela deve receber assistência no emprego, adaptações ou modificações que forem “razoáveis”. Se ela escolher não revelar seu TA, mesmo que ela seja bem qualificada para o trabalho, estará sozinha—a **lei federal** não poderá protegê-la.

### **Vídeo: Como Posso Preparar Meu Filho Adolescente com TA para o Trabalho?**

*P. Meu filho quer arranjar um emprego ou estágio durante o verão. Ele planeja contar aos empregadores em potencial sobre seu TA, mas não tem certeza de como fazer isso. O que vocês recomendam?*

**R.** Que maravilhoso exemplo de autonomia! Quando seu filho explicar sobre seu TA, ele precisará usar uma linguagem que seu empregador possa entender—é melhor ser breve e positivo. Ele precisará dar exemplos específicos de como seu TA pode afetar seu desempenho no trabalho e descrever que adaptações ou modificações serão necessárias para ele ter êxito.

Por exemplo, ele poderia dizer: “Eu tenho um transtorno de aprendizagem que afeta minha compreensão de instruções em várias etapas quando são dadas verbalmente. Você pode me ajudar dando instruções por escrito, permitindo que eu as anote à medida que você fala ou grave no meu iPhone. Nas disciplinas mais difíceis que eu cursei, meus professores publicavam mensagens com instruções no site da escola, e isso funcionou bem para mim. De fato, consegui um 'A' na matéria mais difícil.”

Seu filho pode achar útil entregar um informativo simples sobre TA ao seu empregador, como o artigo do NCLD, **O Que São Transtornos de Aprendizagem?**

Uma vez que seu filho tenha chegado a um acordo com seu empregador a respeito das necessidades específicas relacionadas a seu TA, ele pode achar interessante solicitar um memorando ou carta que documente a conversa e descreva as adaptações específicas que foram combinadas.

*P. Estou preocupada com o futuro da minha filha. Eu ainda tenho que ajudá-la toda noite com a tarefa de casa—e ela está agora no ensino médio. Estou exausta. Será que algum dia ela vai conseguir fazer a faculdade sem a minha ajuda?*

**R.** É normal preocupar-se com o futuro da sua filha. Você a viu esforçar-se muito ao longo dos anos e parece que está fazendo tudo que pode para manter a sua filha no caminho para formar-se no ensino médio. Você também sabe que o seu TA não irá desaparecer quando ela receber o diploma.

Mas a sua exaustão sugere que alguns ajustes seriam cabíveis. Se ela está passando muitas horas toda noite fazendo a tarefa, sugira que ela fale com os professores e veja se eles estariam dispostos a reduzir o volume de trabalho escolar sem sacrificar a prática concentrada que eles querem que ela tenha. Também é importante que você não atue como a assistente pessoal de sua filha. Veja os trabalhos passados para ela e se há **estratégias organizacionais** que ela pode aprender e iniciar sem a sua ajuda.

O que talvez possa ser mais útil é **encontrar ferramentas de tecnologia assistiva** que irão substituir ou ampliar a assistência que você tem dado. Ela vai precisar dessas habilidades (e ferramentas) após a formatura no ensino médio e a entrada na nova fase de sua vida. Agora é o momento de colocá-la no caminho da independência.

Eis alguns recursos úteis:

- **Adaptações, Técnicas e Aids para a Aprendizagem**
- **Tecnologia Assistiva: Obtendo os Recursos Certos para Seu Aluno (podcast)**

*P. Meu filho tem tido muita dificuldade na escola por causa do seu TA e eu não tenho certeza se ele sequer deseja tentar fazer uma faculdade. É importante que ele se forme com um diploma regular do ensino médio?*

**R.** Obter um diploma regular do ensino médio é crucial para alunos com TA. Abandonar o colégio ou tirar um diploma que não seja padrão pode restringir significativamente as opções para emprego, educação ou treinamento profissional pós-ensino médio.

Não são apenas os pais de alunos do ensino médio que precisam pensar sobre a questão do diploma. Pais de alunos em todas as séries devem garantir que eles estejam no caminho de um diploma regular. Infelizmente, algumas escolas desistem dos alunos com TA no começo de sua trajetória escolar e os colocam em um programa que não leva a um diploma regular. Isso pode acontecer ainda no ensino fundamental. Felizmente, como pais, vocês podem ajudar a evitar isso. Use a reunião anual do IEP do seu filho para marcar presença e se certificar de que o currículo, avaliações e recursos oferecidos irão manter seu filho no rumo de um diploma regular do ensino médio.

*P. Minha filha está submetendo sua inscrição para a faculdade este ano. Em que ponto do*

*processo de inscrição ela deve revelar que tem TA?*

**R.** Inscrições para uma faculdade não trazem um espaço para uma pessoa declarar o seu TA. Na verdade, as faculdades são proibidas por lei de indagar sobre a condição de deficiência de um candidato. A sua filha não é obrigada a revelar seu TA durante o processo de inscrição, ou a qualquer momento como aluna da faculdade. Tenha em mente, porém, que a fim de receber adaptações formais no campus, ela precisará declarar seu TA e fornecer documentação a autoridades da faculdade—mas isso pode ser feito a qualquer momento após o seu ingresso.

Um aluno pode escolher revelar um TA durante o processo de inscrição a fim de ajudar os funcionários responsáveis pela matrícula a entender melhor sua posição como aluno ou então para explicar seleções de disciplinas e os principais pontos altos e baixos no seu histórico escolar. Se a sua filha escolher fazer isso, é importante que ela seja positiva em sua explicação, enfatizando o que ela foi capaz de superar e os seus pontos fortes.

Não deixe de conferir nossa [Checklist para a Transição do Ensino Médio para a Faculdade...](#) e compartilhe-a com sua filha também! Rever a *checklist* juntas ajudará vocês duas a ficar sabendo o que esperar durante a transição para a faculdade e a tomar decisões bem informadas em relação a declarar o TA, adaptações, e mais. Outros recursos úteis no site LD.org incluem [A Transição para a Faculdade para Alunos com Transtornos de Aprendizagem](#) e [Planejando o Sucesso na Faculdade para Alunos com Transtornos de Aprendizagem](#).

*P. Quais as coisas essenciais que eu deveria estar fazendo para ajudar meu filho adolescente com TA a se preparar para a transição para a faculdade e o trabalho?*

**R.** **Planejar a transição** é superimportante e precisa começar o quanto antes. Planejamento formal da transição é exigido como parte do IEP quando seu filho chega aos 16 anos, embora devesse iniciar muito antes. [Leia o IEP do seu filho](#) cuidadosamente para se certificar de que metas apropriadas foram definidas para tratar das questões da transição e para ter certeza de que ele está no caminho para um diploma regular do ensino médio. Para detalhes específicos sobre o planejamento formal da transição, leia o Capítulo 8 do nosso Guia da IDEA para os Pais: [Transição – Planejando o Sucesso Futuro do Seu Filho](#).

Você também pode ajudar seu filho adolescente a entender como a experiência da faculdade ou do trabalho serão diferentes do contexto do ensino fundamental e médio [K-12]: ele não mais terá um IEP ou plano 504 formal e terá que escolher se revela ou não seu TA aos professores e colegas. Seu filho adolescente também irá enfrentar novos desafios para satisfazer as exigências das disciplinas, ter participação em classe (e frequência!), fazer provas, administrar o tempo, e outros. E fortes habilidades de autonomia em defender os próprios direitos tornam-se ainda mais importantes. Quanto mais os jovens adultos souberem sobre seu TA e seus pontos fortes e fracos, mais bem preparados estarão para representar-se e conseguir a assistência de que precisam para ser bem sucedidos.

Confira estes recursos para maiores informações:

- seção [Adolescentes & Transição](#) do site LD.org
- [Checklist para a Transição do Ensino Médio para a Faculdade](#)

[Vídeo: Adolescente com TA, Jonathan Ferrera](#)

[E-Book Getting a Job 101](#)

## CAPÍTULO 8

# Temas Correlatos – TDAH e Talentos

Transtornos de aprendizagem causam impacto nas vidas das crianças e famílias de muitas formas diferentes, e os pais estão sempre buscando maneiras de compreender e atender melhor as necessidades dos seus filhos. Várias questões são respondidas—sobre transtornos de atenção concorrentes, problemas de comportamento, terapias alternativas, e a presença de talentos especiais (coincidindo com transtornos de aprendizagem, também denominada “duas vezes excepcional” ou “talentoso e com TA”).

*P. Meu filho está com dificuldades na escola, mas eu não tenho certeza se é um transtorno de aprendizagem, atenção e/ou de comportamento. Como saber o que abordar primeiro?*

**R.** Antes de mais nada, converse com o pediatra do seu filho, especialmente se você acha que pode haver um problema de atenção ou de comportamento. Os **sintomas de TDAH e TA frequentemente se sobrepõem**, e nem sempre é fácil determinar o problema. Compartilhe suas preocupações e dê exemplos específicos de **situações problemáticas**. **O médico do seu filho pode ser um parceiro importante** na descoberta do problema e em trabalhar com a solução.

Você pode requerer a qualquer momento que a escola do seu filho **realize uma avaliação para educação especial** para ver se ele tem um transtorno de aprendizagem. (Faça sua solicitação por escrito.) A escola deve avaliar seu filho em todas as áreas em que se suspeite de alguma deficiência; e você pode indicar as áreas suspeitas no formulário de solicitação. Lembre-se de que, embora a escola possa identificar problemas em aspectos da atenção, ela não pode diagnosticar TDAH — somente um médico pode fazê-lo.

Estes artigos também ajudarão você a entender seus próximos passos:

- [Se Você Suspeita que uma Criança Tem um Transtorno de Aprendizagem](#)
- [Quatro Passos Importantes a Dar Antes de uma Avaliação Formal](#)



## - A Perspectiva de um Pai — Tomando o Caminho Particular para a Avaliação de TA

*P. Vale a pena tentar “terapias alternativas” com meu filho que tem TA e TDAH? Estou nervosa em relação a algumas dessas coisas, mas não quero deixar passar algo que possa realmente ajudar. O que devo fazer?*

**R.** É natural querer fazer todo o possível para ajudar seu filho, mas “terapias alternativas” geralmente não se baseiam em informação científica consistente (incluindo pesquisa independente). É importante que você tome decisões bem esclarecidas, caso contrário estará desperdiçando seu dinheiro (e alimentando desnecessariamente as esperanças de seu filho). Dito isto, há muitas coisas que não conhecemos sobre TA e não há como saber se, ou como, uma terapia em particular irá funcionar, a menos que você a experimente. Aconselhamento e terapia podem ajudar a administrar o estresse, desenvolver uma noção clara sobre a situação, e aprender habilidades de enfrentamento. Exercícios e dieta adequada também podem levar a mudanças que melhoram a qualidade de vida. Quanto a lentes coloridas especiais, programas de computador para intensificação da memória, tipos de exercícios para treinar o cérebro, e outras terapias controversas, nós temos mais perguntas do que respostas—sendo a mais importante delas “para quais estudantes se fazem terapias com maior probabilidade de trazer que tipos específicos de benefícios, e por quanto tempo?”. Tenha em mente que TA e TDAH não podem ser “curados” e não desaparecerão com o tempo. Se você decidir tentar uma determinada terapia, esteja absolutamente certa de que não é prejudicial. Entretanto, seu filho pode aprender como reduzir o impacto do TA ou TDAH com intervenções, terapias e adaptações baseadas em pesquisas. O sucesso é possível! Trabalhe com a escola para **ter certeza de que o IEP ou plano 504 do seu filho é eficaz** e inclui intervenções, adaptações e tecnologia assistiva específicas. E se o seu filho tem TDAH, trabalhe com o médico dele para se certificar de que a medicação está sendo eficaz—às vezes, é necessária uma alteração na dosagem ou classe de medicamentos.

Para maiores informações, leia os artigos do NCLD, **Terapias Controversas: O que os Pais Precisam Saber** e **Lidando com as Situações Problemáticas do TA e do TDAH: Parceria com o Médico do Seu Filho**.

*P. Meu filho é realmente talentoso artisticamente, mas ao mesmo tempo enfrenta muita dificuldade com o desempenho acadêmico. Será que ele pode ser talentoso e também ter um transtorno de aprendizagem?*

**R.** Perfeitamente! Transtornos de aprendizagem é o termo “guarda-chuva” usado para abranger muitos tipos diferentes de transtornos específicos, tais como dislexia, discalculia e disgrafia. Embora algumas pessoas tenham problemas em uma ou mais áreas específicas da aprendizagem e desempenho, elas podem **ter sucesso e mesmo destacar-se em outras**. De fato, alunos com TA frequentemente demonstram capacidade incomum para pensar de forma original, e os produtos de sua expressão, sejam trabalhos manuais, poesia, música ou habilidades interpessoais, que se tornaram possíveis através de trabalho duro e determinação de espírito, não são menos notáveis

e dignos de elogio do que aqueles dos seus colegas sem deficiências. Basta um olhar para a [galeria de arte Pensamentos Ocultos do TA](#) ou uma leitura dos [ensaios ganhadores da Bolsa Anne Ford e Allegra Ford](#), e sua pergunta estará respondida sem a menor sombra de dúvida.

### Vídeo: Conselhos sobre Como os Pais Podem Interceder para Apoiar o Talento do Seu Filho

*P. Meu filho é realmente brilhante (talentoso e com TA), mas ainda está se batendo na escola. Quando eu menciono isso para seus professores, ninguém parece saber o que fazer. Qual o seu conselho?*

R. **Alunos duplamente excepcionais** podem ser um tanto enigmáticos. Muitos permanecem “escondidos” até que no ensino médio, quando a carga de atividades e as demandas do ensino departamentalizado ( disciplinas diferentes, professores diferentes, tipos diferentes de trabalhos e avaliações) tornam-se excessivas para se manejar sem tipos de instrução e adaptações especialmente dirigidas. Os pais muitas vezes acham que nem os professores de educação geral, nem os de educação especial sabem exatamente o que fazer com alunos que são ao mesmo tempo talentosos e portadores de TA—assim, é ainda mais importante que você seja uma defensora bem-informada dos assuntos do seu filho.

Ser bastante específica pode ajudar quando você trazer à tona suas preocupações junto à equipe da escola. Alguns alunos duplamente excepcionais destacam-se em algumas áreas e se batem em outras. Não deixe de comunicar claramente quais áreas são problemáticas e dê provas (amostras de trabalhos, pontuações em testes, etc) sempre que possível.

Se o seu filho tem um IEP ou plano 504, considere pedir à equipe para reunir-se novamente a fim de tratar das dificuldades constantes do seu filho. É importante identificar exatamente o que está fazendo com que seu filho precise se esforçar tanto: rever sua avaliação pode ajudar você e a equipe a descobrir quais as áreas específicas de deficiência. Então, a equipe poderá planejar intervenções e adaptações que ajudarão seu filho a superar essas dificuldades. (Se ele não se qualifica para recursos do IEP ou 504, [assista a este vídeo](#) para dicas de como dar suporte a seu filho na escola.)

### [Junte-se à Nossa Comunidade Online](#)

Além de conferir nosso site—LD.org—há muitas formas de estar a par dos temas envolvendo o TA e obter recursos excelentes e gratuitos. Simplesmente “curta” nosso site no [Facebook](#), siga-